

# teiro da Secretaria de Turismo



## Opções de roteiros do Caminho das Flores e Frutas

**Caminho Primavera e Cabanha** – Passa por produção de flores a céu aberto e criação de ovelhas e cavalos, com percurso de aproximadamente dez quilômetros

**Caminho das Azaléias** – Com cerca de 9 quilômetros, o atrativo principal é a produção de azaléias em grande escala

**Caminho Fruti-Flor** – Visita à produção de frutas de clima temperado: pêssegos, ameixas, nectarinas e maçãs. O caminho (com distância de 7 quilômetros) também passa pela produção de gérberas de corte

**Caminho de Quay** – Produção de frutas: caqui, goiaba, pêssego, nectarina e instalações de classificação e embalagem de frutas. Este caminho é continuidade do *Caminho Fruti-Flor* e do *Caminho das Violetas*

**Caminho Serra da Prata** – Produção de flores, cereais, algodão, frutas como lúcia e goiaba. Tem aproximadamente 14 quilômetros

**Caminho Sapê** – Produção de frutas e flores. Pode ser feito em continuação ao *Caminho Fruti-Flor* ou *Caminho das Violetas*

**Caminho das Violetas** – Passa por produção de flores com cerca de 80 mil metros quadrados de área coberta (estufas) e outro tanto de produção a céu aberto. Percurso de 12 quilômetros



O clima temperado da região favorece o plantio de várias frutas, como os pêssegos



Estufas de violetas, uma das descobertas entre os vários roteiros destinados aos turistas



## Descontração, beleza e boas surpresas no Caminho Fruti-Flor

A manhã de 28 de setembro passado estava perfeita para uma caminhada. O grupo, formado por 20 sedentários assumidos e caminheiros quase profissionais, tinha o clima a seu favor. A temperatura amena beneficiava a atividade física. O entusiasmo era tão grande que a extensão do trajeto era irrelevante: 14 quilômetros que reservariam ao grupo momentos de paz e tranquilidade.

O roteiro escolhido foi o *Caminho Fruti-Flor*. “Antes de começarmos a caminhada pela trilha, verificamos o perfil do caminheiro. Alguns gostam de andar entre os pomares, outros preferem mesclar flores e frutas. Temos público de todos os tipos. Na última edição, há duas semanas, 90 pessoas participaram do circuito e andaram 14 quilômetros”, explica Petrus Wagemaker, da Saty Turismo.

Das típicas construções holandesas localizadas no centro urbano até a zona rural, as surpresas se sucediam a cada quilômetro percorrido. Com pontualidade britânica, ou melhor, holandesa, o grupo partiu às 8 horas do Recanto Shangri-Lá, apropriadamente trajados e com seus cajados de caminhada. Alguns dos participantes tinham seus próprios cajados de alumínio, mais leves, que ajudam no deslocamento sem grandes impactos.

Um carro de apoio, pilotado por Cintia Wagemaker, também da Saty Turismo, acompanhava o grupo para dar supor-

te aos menos preparados fisicamente ou para ajudar num eventual acidente. Entusiasmada, a caminheira Gerarda de Bruijn, de 70 anos, tinha preparo físico de dar inveja a qualquer jovem. Ela puxava a caminhada e não perdeu o ritmo durante todo o trajeto. Acompanhada de suas noras, Daniele e Rinen, e netos Nathalya (11) e Lucas (9), colocava a conversa em dia enquanto observava atentamente as pessoas que iam ficando para trás.

A paisagem rural, enfeitada com vacas holandesas e belos cavalos, dava novo fôlego aos caminheiros e, principalmente, aos retardatários. Os cinco primeiros quilômetros foram fáceis, apesar das ladeiras e descidas da zona urbana de Campos de Holambra.

Na parada para o abastecimento (com água e frutas), a conversa ficou mais animada e cada um contava a sua experiência.

As amigas Christina Van Mellis e Shirley Pereira são caminheiras quase profissionais. “Percorremos o *Caminho do Sol* (São Paulo – 241 quilômetros), *Caminho da Fé* (São Paulo – 170 quilômetros), *Tocos de Mogi* (sul de Minas Gerais a São Paulo – 250 quilômetros) e o *das Missões* (Rio Grande do Sul – 180 quilômetros)”, diz Christina.

Depois da breve parada, o grupo seguiu rumo à zona rural. A chegada ao sítio Steltenpool encheu os nossos olhos de um colorido infinito: do



Grupo de caminheiras avança entre fileiras de bananeiras

branco ao vermelho mais intenso, as estufas de violetas, crisântemos e begônias encantaram crianças e adultos.

A próxima parada reservava uma surpresa saborosa. Deliciosas maçãs e nectarinas estavam à espera dos caminheiros na propriedade de Jan de Quay, considerado na década de 1990 o rei da maçã. Seu filho Jan Eduard de Quay, engenheiro agrônomo, vê com bons olhos a abertura das propriedades rurais ao turista. “Muitas crianças e até adultos nunca viram uma macieira. Além do aspecto didático, acredito que o turismo rural será um bom motivo para o homem se fixar no campo”.

Após quase 10 quilômetros percorridos, uma surpresa na padaria da Carla: os deliciosos *speculaas* (bolachas doces), *jonker* (torradas), pão de mel e *wails* (tortas). Todos adoraram a torta holandesa (*wail*) recheada de ricota.

As belíssimas estufas de gérberas e pomares de pêssego encerraram o passeio pelo campo. E como ninguém é de ferro, o retorno a Shangri-Lá foi realizado pela maioria dos caminheiros nos carros de apoio. Na chegada, foi servido almoço precedido de *caipirinha*. Assim encerrou mais uma manhã de caminhada com a pergunta unânime: quando será a próxima?



Jan de Quay: para conhecer uma macieira



Gerarda de Bruijn, de 70 anos, comanda a caminhada